

Percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade

Livia Nunes Rodrigues Leme^{1*} , Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹ ,
Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira² , Sheila Nascimento Pereira de Farias³ ,
Carolina Cabral Pereira da Costa¹ , Eloá Carneiro Carvalho¹ 

RESUMO

Objetivo: Analisar as percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade.

Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada, entre janeiro e abril de 2020, com 26 estomaterapeutas empreendedores, captados pela técnica “Snowball”. Os dados coletados foram transcritos e tratados aplicando-se a técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os resultados demonstraram as várias percepções dos enfermeiros sobre o empreendedorismo na estomaterapia, resultando na abordagem dos seguintes temas: o empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia; a visão do estomaterapeuta sobre o processo empreendedor; e as características do estomaterapeuta empreendedor. Os enfermeiros estomaterapeutas percebem o empreendedorismo na enfermagem como ação proativa e inovadora, com perspectiva de crescimento do empreendedorismo na especialidade e depreendem a prática empreendedora como uma necessidade de novas oportunidades profissionais. **Conclusão:** Concluiu-se que o empreendedorismo é percebido como uma abordagem e uma atuação atrativa para ampliar autonomia e melhorar a prática profissional, enfatizando a importância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras para o sucesso nos mais diversos ambientes de trabalho.

DESCRIPTORES: Enfermagem. Estomaterapia. Empreendedorismo.

Perceptions of entrepreneurship among enterostomal therapy nurses

ABSTRACT

Objective: To assess how enterostomal therapy nurses perceive entrepreneurship within the specialty.

Method: A qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through semi-structured interviews between January and April 2020, involving 26 entrepreneurial enterostomal therapy nurses recruited using the “Snowball” sampling technique. The collected data were transcribed and subjected to thematic content analysis. **Results:** The findings revealed a range of perceptions from nurses regarding entrepreneurship in enterostomal therapy, leading to the discussion of the following themes: entrepreneurship in nursing and enterostomal therapy; the enterostomal therapist’s view of the entrepreneurial process; and the traits of the entrepreneurial enterostomal therapist. Enterostomal therapy nurses perceive nursing-related entrepreneurship as a proactive, innovative approach, with a growth-oriented perspective within the specialty. They perceive entrepreneurial practice as

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro  – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  – Coimbra, Portugal.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery  – Macaé (RJ), Brasil.

*Autora correspondente: livialememri@gmail.com

Editor de Seção: Manuela de Mendonça F. Coelho

Recebido: Jan. 23, 2024 | Aceito: Set. 18, 2024

Como citar: Leme LNR, Souza NVDO, Salgueiro AS, Farias SNP, Costa CCP, Carvalho EC. Percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther. 2024;22:e1524.

https://doi.org/10.30886/estima.v22.1524_PT

essential for creating new professional opportunities. **Conclusion:** Entrepreneurship is viewed as an appealing means to enhance autonomy and improve professional performance. It emphasizes the crucial role of developing entrepreneurial skills to excel in various professional environments.

DESCRIPTORS: Nursing. Enterostomal therapy. Entrepreneurship.

Percepciones de los enfermeros estomaterapeutas sobre el emprendimiento en la especialidad

RESUMEN

Objetivo: Analizar las percepciones de los enfermeros estomaterapeutas sobre el emprendimiento en la especialidad. **Método:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, con recolección de datos realizada a través de entrevistas semiestructuradas entre enero y abril de 2020, con 26 estomaterapeutas emprendedores, seleccionados mediante la técnica “snowball”. Los datos recolectados fueron transcritos y procesados, aplicando la técnica de análisis temático de contenido. **Resultados:** Los resultados demostraron las diversas percepciones de los enfermeros sobre el emprendimiento en la estomaterapia, resultando en el abordaje de los siguientes temas: el emprendimiento en enfermería y en estomaterapia; la visión del estomaterapeuta sobre el proceso emprendedor; y las características del estomaterapeuta emprendedor. Los enfermeros estomaterapeutas perciben el emprendimiento en enfermería como una acción proactiva e innovadora, con una perspectiva de crecimiento en la especialidad y perciben la práctica emprendedora como una necesidad ante nuevas oportunidades profesionales. **Conclusión:** Se concluyó que el emprendimiento es percibido como un enfoque y una acción atractiva para aumentar la autonomía y mejorar la práctica profesional, enfatizando la importancia de desarrollar habilidades emprendedoras para el éxito en los más diversos ambientes laborales.

DESCRIPTORES: Enfermería. Estomaterapia. Emprendimiento.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem ganhado destaque em diversas áreas da saúde, incluindo a enfermagem, na qual a prática autônoma e a inovação vêm se tornando fundamentais para a adaptação às demandas contemporâneas^{1,2}.

Historicamente, o termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV por meio das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprendre* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento, sendo um processo em que um indivíduo aproveita uma oportunidade e age sobre ela para criar valor^{1,2}.

O empreendedorismo é um termo que ainda não tem um único conceito definido, tendo um caráter polissêmico e multidisciplinar. Por um longo período, o empreendedorismo esteve predominantemente vinculado ao âmbito empresarial, sendo o empreendedor comumente percebido como aquele que estabelece uma empresa visando exclusivamente à obtenção de lucro e prosperidade³.

No entanto, as pesquisas sobre o tema têm evoluído, e novas perspectivas mais abrangentes têm alterado essa concepção. O empreendedorismo passou a ser reconhecido não apenas em contextos voltados exclusivamente para a geração de lucro e riqueza, mas também em situações que envolvem transformações nos ambientes organizacional e social. Essas transformações englobam a possibilidade de desenvolver tecnologias e práticas de gestão, além de desencadear novas iniciativas sociais e educacionais⁴.

Também existem estudiosos que buscam definir e estabelecer as características de um empreendedor e alguns o consideram como aquele que tem a capacidade ou a necessidade de criar algo e transformar sonhos em realidade, gerenciar um empreendimento, colocando em prática ideias próprias ou já existentes, que possibilitam a inovação e a mudança em uma organização ou na sociedade^{5,6}.

O empreendedor tem iniciativa, habilidade de comunicação e foco na solução prática de problemas, além da capacidade de reconhecer oportunidades e saber explorá-las⁷.

A partir dessas definições considera-se que o enfermeiro também pode ser reconhecido como um profissional empreendedor, em virtude de suas habilidades inatas de criatividade, articulação e estratégia, competências essas intrinsecamente ligadas ao seu dia a dia, que lhe permitem identificar necessidades e atuar como empreendedor no contexto de seu trabalho, na estrutura organizacional e até mesmo em iniciativas próprias de negócios⁸.

Nessa perspectiva, o enfermeiro pode atuar em diversas frentes de trabalho autônomo. Por exemplo, ter uma empresa para atuar diretamente no atendimento a pacientes, prestar serviços de consultoria, desenvolver novas tecnologias para contribuir em processos assistenciais nos serviços de saúde⁷.

Assim, esse profissional vem conquistando diferenciados e inovadores campos de trabalho em concomitância ao surgimento das especialidades em Enfermagem, necessárias para acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e por conta da complexidade do cuidado na contemporaneidade⁹.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) divulgou documentos que expandem as possibilidades de empreendedorismo para os profissionais de Enfermagem. A Resolução mais recente relacionada a esse tema é a nº 0568/2018, que estabelece as normas para o funcionamento de consultórios e clínicas de Enfermagem. Essa regulamentação abre caminho para a ampliação da autonomia do enfermeiro ao prestar serviços à clientela em diferentes contextos, seja no atendimento individual, coletivo ou domiciliar¹⁰.

O campo do empreendedorismo para o profissional de Enfermagem é vasto e, em relação à estomaterapia especificamente, esta tem sido também uma especialidade promissora para o profissional que deseja empreender. A estomaterapia é uma especialidade exclusiva dos enfermeiros, concentrada no cuidado de indivíduos que enfrentam desafios como estomias, fístulas, tubos, drenos, feridas agudas e crônicas, além de questões relacionadas à incontinência anal e urinária¹¹.

O estomaterapeuta pode iniciar empreendimentos em diversas instituições, tanto nos serviços públicos quanto privados, seja na área assistencial direta ou fora dela, o que oferece uma gama de opções de carreira. Assim, a especialidade proporciona oportunidades de atuação para os enfermeiros em setores menos convencionais, incluindo a indústria, além da possibilidade de estabelecerem práticas autônomas em clínicas e atendimento domiciliar¹². Citam-se ainda as áreas de auditoria especializada e de consultoria técnica às empresas que desenvolvem materiais especializados na área de estomaterapia, por exemplo, que apresentam grande crescimento¹¹.

Dessa forma, ao levar em conta o contexto delineado para o escopo deste estudo, é relevante esta pesquisa no sentido de enriquecer as reflexões e os debates sobre a temática, podendo, assim, contribuir para estimular uma cultura empreendedora tanto na área da Enfermagem em geral quanto especificamente na estomaterapia.

OBJETIVOS

Analisar as percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade.

MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada como descritiva e exploratória, seguindo as orientações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)¹³. O estudo foi conduzido em uma universidade pública na região Sudeste do Brasil, na qual se desenvolve um curso de pós-graduação em Enfermagem em Estomaterapia.

Os participantes foram selecionados por meio da técnica não probabilística conhecida como “Snowball”. Nessa abordagem, os primeiros participantes indicam novos sujeitos, e assim sucessivamente, até que o ponto de saturação seja atingido, ou seja, quando entrevistas não resultam mais em informações substanciais¹⁴.

A seleção dos participantes foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: estomaterapeutas, de ambos os sexos, sem restrição de idade, que exercessem ou já tivessem exercido atividades empreendedoras na estomaterapia, nas áreas como

assistência, consultoria e/ou assessoria, ensino, gestão, desenvolvimento de projetos sociais e/ou privados, criação de produtos e/ou tecnologias, bem como outras formas de atividades empreendedoras.

Como critérios de exclusão dos participantes, estabeleceu-se: estomaterapeutas envolvidos em atividades empreendedoras fora do escopo da enfermagem e aqueles que participam de atividade empreendedora, mas não contribuíram com sua idealização e concretização.

Inicialmente, a seleção foi intencional, dada a proximidade da pesquisadora principal com quatro estomaterapeutas empreendedoras do referido curso, sendo três egressas e uma docente. Essas primeiras participantes foram solicitadas a indicar pelo menos um outro estomaterapeuta empreendedor.

Com base nas indicações dessas participantes, foram identificados outros estomaterapeutas empreendedores, os quais também foram convidados a participar da pesquisa. Assim, a partir dessas indicações, a pesquisa progrediu, alcançando um total de 26 estomaterapeutas empreendedores de quatro das cinco regiões do Brasil, com exceção da região Norte, da qual não foi indicado nenhum especialista.

A coleta de dados foi conduzida pela autora principal por meio de uma entrevista semiestruturada, entre os meses de janeiro e abril de 2020. O roteiro de entrevista abrangeu duas partes: a primeira focada em dados de identificação, visando obter um breve perfil dos participantes, e a segunda parte incluiu duas questões abertas relacionadas ao objeto deste estudo.

Quatro entrevistas foram realizadas presencialmente, em locais e horários previamente acordados, enquanto as demais (22) foram conduzidas por videoconferência, utilizando aplicativos disponíveis, devido à distância geográfica de alguns participantes e às restrições impostas pela pandemia de Covid-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

As entrevistas tiveram uma média de duração de 22 minutos e foram gravadas por meio de um dispositivo digital de gravação de voz, permitindo o acesso integral às falas dos participantes. Os dados coletados foram transcritos e, posteriormente, tratados por meio da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo¹⁵.

O processo de análise dos dados seguiu três etapas principais:

- i) Pré-análise;
- ii) Exploração do material;
- iii) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, foi realizada uma leitura inicial dos documentos, com a seleção dos materiais relevantes e a definição de objetivos e hipóteses. Em seguida, os dados foram organizados em categorias temáticas. Por fim, na última etapa, os resultados significativos foram tratados e analisados com base nos objetivos e no referencial teórico¹⁵. Dessa forma, a partir da análise dos dados captaram-se 279 Unidades de Registro que deram origem à seguinte categoria: percepções dos estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na estomaterapia.

Para atender às exigências éticas, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob o número de Parecer 3.783.965 e CAAE número 26540519.2.0000.5282, em 19 de dezembro de 2019. Antes de cada entrevista, os participantes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual assinaram após receberem explicações sobre a pesquisa.

Com o intuito de preservar o sigilo da identidade dos entrevistados, foi estabelecida uma codificação com a letra “E”, em referência à palavra “entrevista”, seguida por uma sequência de números cardinais para cada entrevista. A numeração teve início pelo número “um”, correspondente à ordem de realização das entrevistas.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram as várias percepções dos enfermeiros sobre o empreendedorismo na estomaterapia, resultando na abordagem dos seguintes temas: o empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia; a visão do estomaterapeuta sobre o processo empreendedor; e as características do estomaterapeuta empreendedor.

Quanto às percepções relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia, inicialmente apresenta-se como os participantes definem o empreendedorismo de acordo com suas experiências e seu conhecimento. Assim, muitos

depoimentos destacam que o empreendedorismo não envolve apenas o profissional ou os negócios, mas é amplo e alcança diversas áreas e possibilidades de atuação. Seguem algumas falas que caracterizam tal resultado:

Empreender não é só criar algo, às vezes, é até modificar um processo de trabalho, questões práticas ou burocráticas, e isso não deixa de ser um empreendedorismo. (E3)

Eu não entendo empreendedorismo só como algo para mim. Eu entendo que você busque algo que beneficia o geral, os profissionais, os pacientes. (E19)

Porque o empreendedorismo não é só você abrir um negócio, a partir do momento que você consegue de alguma forma mudar, trazer algo novo para o paciente, você conseguiu empreender. (E23)

Os participantes também apresentaram definições sobre as características do empreendedor, conforme destacado nas falas a seguir:

O empreendedor é aquele que vai, aguça aquela ideia, não procrastina, ele luta [...] O empreendedor é aquele que tem uma ideia e consegue fazer essa ideia ir além, ir ao alcance da execução. (E3)

O empreendedor vê a oportunidade, vê o negócio onde as pessoas não estão enxergando. Então, você vê a oportunidade naquilo e você tem coragem de arriscar. (E22)

Além de algumas definições, os participantes citaram ainda a percepção de crescimento do empreendedorismo tanto na estomaterapia quanto na enfermagem geral, o que pode ser verificada nas seguintes falas:

Então, eu considero que o empreendedorismo na enfermagem está avançando, sim, de pouquinho em pouquinho, está crescendo. (E10)

Eu percebo como algo crescente, especialmente em áreas de especialização que são mais autônomas [...]. Quando você olha para especializações que são autônomas, como estomaterapia, como enfermagem obstétrica, o empreendedorismo tem crescido muito. (E18)

Essa percepção de crescimento do empreendedorismo também foi sentida ao longo dos anos pelos profissionais com maior tempo de formação, que fizeram uma comparação do passado com os dias atuais. Isso pode ser constatado a seguir:

Hoje está mais fácil. Na minha época, era praticamente inexistente o empreendedorismo. Digo que foi muito difícil a gente começar, mas estamos crescendo nesse ramo. (E19)

Eu vejo numa curva ascendente, hoje muito mais do que na época que eu estava na minha formação. (E25)

Outro ponto de vista dos participantes sobre o empreendedorismo é que eles acreditam que enfermeiros e, especialmente, estomaterapeutas podem empreender de diversas formas, pois apresentam potencial para tal.

Então, hoje, esse lado da enfermagem, esse avanço, mostrar que a enfermagem pode criar, inovar, executar um serviço, independentemente de qualquer profissão [...] a gente tem esse potencial de patentear produtos ou modificá-los, porque nós que executamos esse produto, que utilizamos nos nossos pacientes. (E03)

Em relação à visão do estomaterapeuta sobre o processo empreendedor, os participantes citaram o que o especialista precisa para iniciar esse processo, abordando principalmente a necessidade de planejamento e estabelecimento de metas para tal.

Porque, se você fizer um planejamento adequado, por exemplo, em dois anos, eu vou abrir um consultório. Mas o que que eu preciso fazer com o que eu trabalho agora? Ganhar um pouquinho melhor, buscar diferentes opções, ralar bastante, para depois conseguir ter o objetivo final. Então, planejamento é importante, gerenciar ideias e as suas metas. (E10)

Empreender exige um plano, que você tem que traçar, você tem um investimento para isso, tem que ter organização, para que a coisa dê frutos. (E24)

Em relação às características do estomaterapeuta empreendedor, diversas especificidades foram citadas pelos entrevistados como necessárias, destacando-se a necessidade de ter força de vontade, foco, coragem e acreditar em sua capacidade individual.

Você precisa ter foco e força de vontade para levar a cabo o empreendimento vislumbrado. (E02)

No empreendedorismo você vai fazer o quê? Vai abrir uma clínica? Vai montar um curso? Então tudo depende do foco. (E13)

Assim, para você empreender, começa com você, não começa com terceiros, começa com você, você acreditando na sua capacidade. (E24)

Outra característica citada pelos estomaterapeutas foi a importância de o empreendedor ser um profissional que busca constantemente se qualificar e se capacitar, tanto em sua área técnica quanto nas áreas correlatas do empreendedorismo, conforme as falas a seguir.

Acho que o enfermeiro estomaterapeuta, como outro qualquer, tem que debruçar mais nessa área de empreendedorismo e estudar, buscar conhecimento, buscar outros lugares que capacitam a gente. Assim, o enfermeiro pode trabalhar com administração, trabalhar com negócios, trabalhar com *marketing*. (E1)

Dentro do empreendedorismo as pessoas precisam justamente fazer mais cursos e entender mais do que é ser um empreendedor. (E11)

Os participantes também citaram como aspecto importante para empreender, estar atento às oportunidades que surgem para iniciar projetos, ou seja, ter um senso de oportunidade.

Do estado do Pará para cá, para o centro-oeste, Goiânia, eu não encontrava estomaterapeuta e eu vi uma grande oportunidade. (E4)

Quando o meu consultório foi montado, nós estávamos procurando resolver um problema que tínhamos na cidade, que era alguém que fizesse curativo em domicílio, fizesse esse atendimento domiciliar, entendeu? Então, a partir dessa lacuna foi que a gente teve a ideia de montar um negócio. (E7)

Hoje, nós já temos quatro empresas, por uma coincidência ou não, as quatro são desses alunos que trabalham com homecare. Eu sempre dava essa dica: “Gente, isso é terra de ninguém e, quando a terra é de ninguém, quem chegar, pega”. (E25)

DISCUSSÃO

As definições apresentadas pelos participantes encontram consonância em vários estudos, que citam o empreendedorismo como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios para a criação ou aperfeiçoamento de algo, com valor agregado e com a finalidade de gerar riquezas e benefícios aos indivíduos e à sociedade^{2,5,7}. Em conformidade com as falas dos participantes, encontra-se a definição de que o empreendedorismo é a criação ou o aperfeiçoamento de algo, visando benefícios para os indivíduos e para a sociedade¹¹.

O empreendedorismo na enfermagem relaciona-se a muitas atitudes e ações comerciais e sociais proativas, que impactam positivamente a sociedade, por meio de inovação e capacidade de criação e recriação de produtos e processos, com resultados relacionados à educação e à promoção da saúde, assim como vinculados à prevenção e ao tratamento de agravos. Ressalta-se também que empreender resulta na ampliação de atuação no mercado de trabalho^{16,17}.

O conceito de empreendedorismo está estreitamente vinculado à atuação da enfermagem, uma vez que se articula com mudanças, exploração de oportunidades e conversão ou invenção de alguma nova ideia. Nesse sentido, percebe-se que ser enfermeiro envolve atitudes de constante inovação e mudanças a fim de melhor desenvolver um trabalho de qualidade¹.

O empreendedorismo na enfermagem tem um vasto campo com grande potencial para o desenvolvimento do papel e da identidade da profissão, podendo ser considerado uma abordagem viável e atraente para restabelecer a autonomia profissional, trazer melhorias à prática profissional e transformar o sistema de saúde de uma forma geral¹⁸.

O termo “empreendedor” também detém diversas definições que abrangem ideias demonstradas pelos entrevistados. O termo é definido como alguém que tem a capacidade de imaginar, desenvolver e concretizar visões, sonhar e buscar alcançar esses sonhos, transformando-os em realidade, é uma pessoa criativa e proativa e que está sempre pensando em produtos novos e inovações^{19,20}.

As diversas definições consideram o empreendedor como um líder, que tem a necessidade de realizar coisas novas e pôr em prática ideias já existentes de forma inovadora. Outrossim, busca ainda atrair pessoas para atuar conjuntamente no empreendimento idealizado, com o fito de solucionar e superar os problemas existentes, posicionando o empreendedor como um agente de crescimento econômico e de mudança social de um país^{11,21}.

Por meio dessas definições e corroborando com a percepção dos entrevistados, assevera-se que o enfermeiro pode ser considerado um empreendedor por excelência, devido ao seu potencial criativo, articulador e estratégico, relacionado ao seu cotidiano, no qual ele pode identificar uma necessidade e passar a atuar como empreendedor no processo de trabalho, na organização laboral e no seu próprio negócio⁸.

Quanto às impressões dos participantes sobre o empreendedorismo, destacaram-se a percepção do crescimento de ações empreendedoras na especialidade e o ponto de vista de que os estomaterapeutas têm elevada possibilidade de ser empreendedores. Corroborando essa percepção de crescimento do empreendedorismo na estomaterapia e na enfermagem, autores confirmam a existência de significativa expansão e tendência para uma enfermagem empreendedora ampliada nas últimas décadas, conferindo maior visibilidade e empoderamento à profissão, reconhecimento e satisfação financeira^{11,22,23}.

Em contrapartida, estudo assevera que, apesar dessa expansão, o número de empresas abertas por enfermeiros ainda é reduzido e que a maioria desses profissionais empreendedores é ainda prestador de serviços ou proprietário de pequenos negócios com baixos investimentos⁵.

É importante ressaltar que, apesar dessa percepção dos participantes e ainda das publicações citadas sobre o crescimento do empreendedorismo na enfermagem nos últimos anos, o fato é que, desde os primórdios da enfermagem moderna, no século XIX, o empreendedorismo na profissão é evidente. Florence Nightingale foi a fundadora da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas; Anna Nery lançou-se inovadoramente para atuar no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai; e Wanda de Aguiar Horta caracterizou-se como a primeira teórica brasileira de enfermagem. Todos esses exemplos são identificados como de enfermeiras empreendedoras^{1,19}.

Faz-se necessário ainda citar que, há mais de 100 anos, o que era considerado comum era exatamente o trabalho particular das enfermeiras, ou seja, já havia empreendedorismo na enfermagem naquela época. Os enfermeiros do início do século XX eram autônomos em sua maioria (aproximadamente 80%) e recebiam remuneração diretamente de pacientes particulares que necessitavam de cuidados de enfermagem quando estavam doentes^{5,19}.

A ampliação das possibilidades de autonomia profissional por meio do empreendedorismo é desejo de muitos profissionais da Enfermagem²⁴. O enfermeiro tem campo de atuação para o empreendedorismo por intermédio dos diversos ramos de atuação na sua prática profissional por meio da prestação de cuidados, da pesquisa científica, na educação, serviços e assessorias/consultorias realizadas, ou ainda no comércio¹¹.

O empreendedorismo é, portanto, inerente à profissão de enfermagem e, conseqüentemente, à estomaterapia, que é considerada uma especialidade com flexibilidade de atuação no mercado de trabalho¹¹. Dessa forma, a percepção da possibilidade de empreendedorismo pelos próprios estomaterapeutas é adequada, pertinente e oportuna, devido a esse caráter empreendedor intrínseco da especialidade.

O ponto de vista dos participantes sobre o processo empreendedor vem ao encontro da literatura, que confirma a necessidade de realizar um planejamento e estabelecer metas para o sucesso do empreendimento. O planejamento e a organização são competências extremamente importantes para o empreendedor e indicam sua capacidade de planejar, organizar e priorizar atividades, conduzindo as ações de maneira a favorecer a continuidade dos processos de trabalho e a melhoria do desempenho¹⁷. A falta de planejamento consistente e o despreparo na fase de implantação do empreendimento são importantes fatores de insucesso para o empreendedor²⁰.

Em relação às características necessárias ao estomaterapeuta empreendedor, as falas dos participantes corroboram com estudos sobre a temática. Perseverança, proatividade, comunicação, liderança, tomada de decisão, comprometimento, força de vontade, competência, autoconfiança, criatividade, definição de metas e obstinação são as principais especificidades dos profissionais empreendedores^{7,24,25}.

Um estudo apreendeu que os enfermeiros brasileiros se definem como empreendedores, por terem como características o fato de conseguirem assumir responsabilidades e riscos e terem talento, competência e liderança para realizar novos processos de gestão¹⁹.

Para o desenvolvimento dessas características é necessário investir em formação e capacitação, a fim de ampliar o potencial empreendedor. Buscar qualificação constantemente é uma característica imprescindível para o enfermeiro em qualquer área que escolha atuar. Assim, o estomaterapeuta necessita priorizar a qualidade assistencial diferenciada, congregando conhecimentos constantemente atualizados e baseados em evidências científicas¹¹.

Essa busca pela qualificação e capacitação permanentes deve ser também direcionada ao empreendedorismo, principalmente pelo fato de abranger conteúdos e ações que são pouco desenvolvidos nos cursos de graduação. Nessa perspectiva, é indispensável o aprofundamento constante no aprimoramento profissional para o sucesso do enfermeiro estomaterapeuta e de seu empreendimento, devendo-se trabalhar sistematicamente as dimensões cognitiva, afetiva e motora a fim de ampliar a capacidade criativa e a possibilidade de ser bem-sucedido em seus projetos laborais⁸.

Diversos autores citam a necessidade de o enfermeiro empreendedor ter conhecimento em gestão financeira, por exemplo, e os participantes consideram esse conhecimento indispensável para o profissional iniciar qualquer negócio próprio, mesmo no âmbito intraempreendedor, sendo o preparo administrativo fundamental para o sucesso de uma empresa^{20,21}.

Identificar novas oportunidades de atuação pode ser definida como a capacidade de compreender as condições apropriadas para alcançar lucratividade, por meio de novos negócios ou de melhoria de um negócio já existente, sendo a característica mais significativa de empreendedores de sucesso²⁴.

Alguns autores citam a necessidade de o enfermeiro que deseja ingressar no cenário empreendedor dispor desse senso de oportunidade e da capacidade de perceber o que ninguém mais viu, sendo capaz de explorar e de aproveitar as situações incomuns, que possibilitem atividades diferenciadas e que ofereçam a oportunidade de realização de novas ações. Outrossim, deve-se levar em consideração as necessidades da sociedade e a melhoria de sua qualidade de vida^{5,6}.

O senso de oportunidade é a principal característica de um enfermeiro empreendedor e perceber essas oportunidades não apenas abre margem para novos empreendimentos, mas também para o aprimoramento de situações da prática profissional que refletirão em diversos cenários de atuação do enfermeiro¹.

O processo de reconhecimento de oportunidades não tem “receita de bolo”, não sendo necessárias técnicas e *checklists* para tal, tudo depende do próprio empreendedor²⁰. Por meio desses pontos de vista, muitos iniciam sua trajetória empreendedora, sendo ela a motivação inicial ao empreendedorismo, ou seja, a primeira etapa do processo empreendedor^{8,24}.

As limitações e as barreiras observadas no desenvolvimento desta pesquisa foram relativas à ausência de estomaterapeutas da região Norte do Brasil entre os participantes, bem como a falta de dados específicos, com carência de estudos prévios sobre o empreendedorismo na estomaterapia, que dificultou a construção do referencial teórico, exigindo mais esforços na busca de literatura relacionada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros estomaterapeutas percebem o empreendedorismo na enfermagem como uma ação proativa, que envolve inovação, coordenação de projetos e serviços e criação ou aperfeiçoamento de algo com valor agregado. Há ainda uma percepção de crescimento do empreendedorismo na especialidade, bem como a compreensão da necessidade de reconhecimento de novas oportunidades, que não apenas levam a novos empreendimentos, mas também melhoram a prática profissional e contribuem para a qualidade de vida da sociedade.

Assim, é possível inferir que o empreendedorismo não só amplia o campo de atuação dos enfermeiros, mas também melhora a qualidade de sua prática, aumentando a sua autonomia e contribuindo para a transformação do sistema de saúde.

Contribuições para prática: o estudo traz como contribuição o fornecimento de uma perspectiva abrangente e prática sobre o papel do estomaterapeuta como empreendedor, evidenciando-se, portanto, a importância desta investigação como norteadora de novos projetos na especialidade. Acredita-se que a pesquisa pode incentivar a implementação de estratégias inovadoras que promovam o empreendedorismo na estomaterapia, valorizando, assim, a especialidade e criando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Agradecimentos: Não se aplica.

Contribuições dos Autores: LNRL: administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – primeira redação, investigação, metodologia, recursos, visualização. NVDOS: administração do projeto, análise formal, conceituação, escrita – revisão e edição, metodologia, supervisão, validação, visualização. ASSO: escrita – revisão e edição, validação, visualização. SNPF: escrita – revisão e edição, validação, visualização. CCPC: escrita – revisão e edição, validação, visualização. ECC: escrita – revisão e edição, validação, visualização.

Disponibilidade de Dados de Pesquisa: Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

Financiamento: Não se aplica

Conflito de Interesses: Nada consta.

REFERÊNCIAS

1. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2019 Feb;72(Supl. 1):289-98. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
2. Neergård GB. Entrepreneurial nurses in the literature: a systematic literature review. *J Nurs Manag.* 2021 Jul;29(5):905-15. <https://doi.org/10.1111/jonm.13210>
3. Soder RM, Cechet CEC, Higashi GDC, Silva LAA, Amaral TMO, Menegaz JC, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. *Rev Bras Enferm.* 2021 Sep;75(1):e20201388. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1388>
4. Colichi RMB, Spiri WC, Juliani CMCM, Lima SAM. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. *Rev Bras Enferm.* 2023 Feb;76(2):e20210244. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244>
5. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2019 Feb;72(suppl 1):321-30. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>

6. Mohebitar R, Shokri A, Rafiei S, Mohammadi N, Mohammadi M, Moghadam SM. Affecting structural factors on the entrepreneurship behavior of the academic members of healthcare. *Iran J Public Health*. 2020 Sep;49(9):1750-7. <https://doi.org/10.18502/ijph.v49i9.4095>
7. Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, Duarte QGM, Gobato BC, Lima CFM. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2021 Jan;29:e3402. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>
8. Chagas SC, Milagres PN, Silva MCR, Cavalcante RB, Oliveira PP, Santos RC. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Rev Enferm UERJ*. 2018 Nov;26:e31469. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>
9. Paula MAB, Martins VV, Castro BR, Souza LV, Souza MJS. Atividade independente do enfermeiro: relato de 10 anos de experiência. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2016;6(2).
10. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 568, de 09 de fevereiro de 2018. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem. Brasília: Diário Oficial de 09 de fevereiro de 2018.
11. Costa CCP, Souza NVDO, Peres EM, Vieira MLC, Santos JC, Cardoso RSP. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2020;18:e0620 https://doi.org/10.30886/estima.v18.825_PT
12. Wojastyk LDMC, Paula MAB, Prado MNB. Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2020;18:e2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_PT
13. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
14. Costa BRL. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *RIGS Revista Interdisciplinar de Gestão Social*. 2018;7(1):15-37.
15. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2016.
16. Backes DS, Forgiarini AR, Silva LD, Souza MHT, Backes MTS, Büscher A. Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20190014. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>
17. Dias RM, Moniz MA. Competências gerenciais do enfermeiro na estratégia saúde da família: percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Fund Care Online*. 2019 Jul/Set;11(4):1048-52. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1048-10>
18. Jakobsen L, Qvistgaard LW, Trettin B, Rothmann MJ. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study. *J Adv Nurs*. 2021 Oct;77(10):4142-55. <https://doi.org/10.1111/jan.14950>
19. Backes DS, Toson MJ, Dal Ben LW, Erdmann AL. Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. *Rev Bras Enferm*. 2020 Oct;73(suppl 5):e20200064. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>
20. Dolabela FC. O Segredo de Luísa. 2ª ed. São Paulo: Cultura; 2006.
21. Morais JA, Haddad MCL, Rossaneis MA, Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enferm*. 2013 Out/Dez;18(4):695-701. <https://doi.org/10.5380/ce.v18i4.46422>
22. Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-Khoshknab M. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. *Iran J Nurs Midwifery Res*. 2016;21(1):45-53. <https://doi.org/10.4103/1735-9066.174749>
23. Moraes CLK, Jesus LV, Legemann MV, Feltes YF. Empreendedorismo na enfermagem: potencialidades e dificuldades. *Braz J Dev*. 2023;9(1):5229-45. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-357>
24. Silva EKB, Silva Junior JNO, Galindo Neto NM, Costa LS, Rodrigues KF, Alexandre ACS. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. *Rev Fund Care Online*. 2019;11(n. esp):370-6. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.370-376>
25. Richter SA, Santos EP, Kaiser DE, Capellari C, Ferreira GE. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paul Enferm*. 2019 Jan-Fev;32(1):46-52. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>